

# **AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ESTUDANTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS NA CIDADE DE PICOS – PI: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA**

Joana D'arc Teotônio <sup>1</sup>  
Maria Veronica Oliveira Simão <sup>2</sup>  
Celiana Lima da Silva <sup>3</sup>  
Elizete Santos <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva é um marco legal e social no Brasil, assegurada pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a aprendizagem como um direito universal, independentemente das condições físicas, intelectuais ou sensoriais do indivíduo. A inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental – Anos Finais impõe desafios particulares, especialmente no que tange à avaliação de suas produções textuais.

O processo de avaliação, tradicionalmente focado em modelos normativos, muitas vezes falha em capturar as reais competências e potencialidades desses estudantes, cujas formas de expressão e comunicação podem diferir do padrão esperado. Nesse contexto, este estudo buscou identificar as dificuldades enfrentadas por docentes de Língua Portuguesa na avaliação dessas produções, propondo, em seguida, estratégias avaliativas mais justas e inclusivas.

O referencial teórico se ancora nas legislações educacionais vigentes, com foco na garantia do direito à educação para todos. Para a discussão da Educação Inclusiva, Mantoan (2003), Michels e Garcia (2014) e Neves, Rhame e Ferreira (2019), defendem a escola como um espaço de diversidade e acolhimento. No campo das práticas avaliativas, o trabalho se alinha às perspectivas de Perrenoud (1999) e Hoffmann (2003), que propõem uma avaliação mais humanizada e formativa, distanciada do modelo classificatório. Além disso, a análise da produção textual foi embasada nas contribuições

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. [joanadarcteotonio84@gmail.com](mailto:joanadarcteotonio84@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. [mvosimao0311@gmail.com](mailto:mvosimao0311@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestra em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. [celianalima26@hotmail.com](mailto:celianalima26@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA: Doutora, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. [elizete.uema1999@gmail.com](mailto:elizete.uema1999@gmail.com);



de Marcuschi (2008) e Geraldi (1999). O objetivo central foi analisar a prática avaliativa docente para, a partir dela, construir um recurso educacional que sirva de orientação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. Os dados foram construídos por meio da aplicação de um formulário semiestruturado e um questionário com categorias pré-estabelecidas.

O estudo contou com a participação de seis professoras de Língua Portuguesa, com idades entre 28 e 49 anos, que atuam em escolas públicas do 6º ao 9º ano na cidade de Picos – PI, e que atendem a estudantes com TEA. As escolas participantes foram a Cívico-Militar Coronel João de Almeida, Celeste Martins de Deus e José João de Moura.

Quanto aos instrumentos de Coleta e Análise, o questionário foi estruturado em quatro categorias de análise:

- 1 Entendimento sobre avaliação inclusiva.
- 2 Métodos de avaliação para estudantes com TEA.
- 3 Dificuldades na elaboração de itens avaliativos.
- 4 Sugestões de melhorias.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e a interpretação das falas das docentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa revelou que, apesar do reconhecimento da importância da inclusão e das potencialidades dos estudantes com TEA, a prática avaliativa ainda é permeada por barreiras significativas. As principais dificuldades apontadas pelas docentes convergiram para a falta de formação específica, a escassez de recursos adaptados e a concepção pedagógica ainda atrelada a modelos tradicionais de avaliação.

A análise dos dados, estruturada em quatro categorias, revelou achados relevantes. Na primeira categoria, “Entendimento sobre avaliação inclusiva”, as docentes demonstraram reconhecer a necessidade de flexibilidade, embora ainda enfrentem dificuldades em desvincular a avaliação da norma, percebendo-a mais como um



instrumento de classificação do que de mediação da aprendizagem. Este achado corrobora as críticas de Hoffmann (2003) e Perrenoud (1999) sobre a persistência de uma lógica classificatória que negligencia o papel da avaliação como ferramenta de regulação da aprendizagem.

Em relação à segunda categoria, “Métodos de avaliação para estudantes com TEA”, a pesquisa indicou um uso incipiente de recursos visuais e apoio individualizado. A adoção de métodos individualizados é pontual e depende da iniciativa do professor, não sendo sistêmica. A dificuldade em adaptar a avaliação de produções textuais para estudantes com TEA reflete a necessidade de uma mudança de paradigma, conforme defendido por Mantoan (2003), que exige a transformação do sistema escolar para acolher a diversidade, e a necessidade de incorporar recursos que otimizem o aprendizado e a expressão simbólica, como apontam Lima *et al.* (2024).

A terceira categoria, “Dificuldades na elaboração de itens avaliativos”, apontou para a falta de material adaptado e a dificuldade em criar itens que avaliem a competência comunicativa para além da escrita formal, o que sinaliza a necessidade urgente de suporte técnico e pedagógico. Esta dificuldade se choca com as propostas de Siedler *et al.* (2023 e Dias e Moreira (2024), enfatizam que a importância de considerar os diferentes materiais e a trajetória individual do estudante, é especialmente relevante para estudantes com TEA, cujas formas de expressão podem ser não-lineares.

Por fim, na categoria “Sugestões de melhorias”, as professoras indicaram a necessidade de maior suporte técnico, formação continuada, materiais adaptados e um maior envolvimento familiar. As docentes entrevistadas destacaram a importância de práticas como o uso de recursos visuais, o apoio individualizado e a diversificação das atividades como fundamentais para o sucesso da avaliação inclusiva. A ênfase na necessidade de uma avaliação mais dialógica e humanizada, que valorize a escuta e o acolhimento, está em consonância com o pensamento de Luckesi (2011). Além disso, a relevância do suporte técnico e da adaptação de materiais é crucial para atender às especificidades de comunicação e expressão de estudantes com TEA, conforme pontuado por Fonseca (2005). No entanto, a implementação dessas estratégias é dificultada pela ausência de um suporte institucional robusto, e a melhoria da prática avaliativa exige uma política educacional de apoio integral ao professor e ao estudante, alinhada com os princípios da Educação Inclusiva.



Como produto educacional da dissertação, foi elaborado um Podcast intitulado “POD avaliar – compreendendo e potencializando a escrita de estudantes com TEA”, com o objetivo de oferecer estratégias de avaliação que orientem os professores em uma abordagem justa e inclusiva. O podcast aborda temas como a Avaliação Colaborativa Adaptada (ACA), a Avaliação Multissensorial Orientada (AMO) e a Avaliação Dialógica Reflexiva (ADRE), propondo caminhos possíveis para a superação das barreiras identificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reitera que a avaliação de produções textuais de estudantes com TEA no Ensino Fundamental – Anos Finais é um campo que exige uma profunda resignificação da prática docente. É essencial que os professores sejam munidos de formação especializada e recursos que lhes permitam ir além da avaliação classificatória, adotando uma perspectiva formativa e inclusiva.

O produto educacional desenvolvido, o Podcast, representa um passo concreto para suprir a lacuna de materiais de apoio prático, promovendo a reflexão e a adoção de metodologias que considerem as particularidades e potencialidades desses estudantes. A superação das barreiras identificadas passa, necessariamente, pelo investimento em políticas públicas que garantam a formação continuada e o fornecimento de materiais adaptados. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Avaliação, Educação Especial e Inclusiva, Escrita, Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DIAS, Vivian Ferreira.; MOREIRA, Laura Ceretta. Práticas de escrita por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação superior: discursos, trajetórias e traçados. **Revista E-Curriculum**, v. 22, p. 1-25, 2024.



FONSECA, V. **Psicopedagogia da aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIMA, Lara Gabrielle Barros *et al.* Avaliação e metodologias ativas como aliadas para a promoção da aprendizagem de crianças com TEA. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 5, p. e024017, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, p. 5-91 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira. **Cadernos Cedes**, [S.l.], v. 34, n. 93, p. 157-173, maio 2014.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 44, n. 1, p. e84853, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SIEDLER, Marcelo S. *et al.* Explorando as estações: Produto Educacional inclusivo para auxiliar o desenvolvimento de crianças com TEA em idade pré-escolar. In: Workshop Em Estratégias Transformadoras E Inovação Na Educação (WETIE), 1. 2023, Passo Fundo/RS. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 131-134, 2023. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wetie/article/view/26441>. Acesso em: 1 mai. 2025.

